

## HEGEMONIA BURGUESA E PESQUISA GALLUP

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 24.08.1982

Os resultados da pesquisa eleitoral do Gallup para Veja publicado no último número desta revista são mais uma demonstração da hegemonia ideológica da burguesia neste país. De outro lado, são preocupantes para a oposição na medida em que o PDS apresentar-se por enquanto como o partido vitorioso em cinco dos dez principais estados (os únicos pesquisados), e empata em Minas Gerais.

O PMDB apresenta-se tranqüilo em São Paulo, onde André Franco Montoro já alcança 37% dos votos contra apenas 24% para Reynaldo de Barros. E vence com folga em Goiás e no Paraná. Já em Pernambuco, o candidato do PDS, Roberto Magalhães, ajudado pela vinculação de votos e pela candidatura de Marco Maciel ao Senado ultrapassou em 4 pontos percentuais Marcos Freire. No Ceará a candidatura de Mauro Benevides perdeu impulso, o mesmo acontecendo com a candidatura de Jailson Barreto em Santa Catarina. No Rio Grande do Sul e Bahia os candidatos do PDS conseguem pequena vantagem.

Em todo o país, exceto no Rio de Janeiro, onde Sandra Cavalcanti cai verticalmente no Rio Grande do Sul, onde o candidato do PDT, Alceu Colares, é forte ainda que contando com apenas 15% dos votos, e em São Paulo, onde Lula mantém-se com 12%, a eleição é uma simples disputa entre o PDS e o PMDB. O bipartidarismo continua um fato. PT, PTB e PDT são, em termos nacionais, partidos inexpressivos. Mas no Rio Grande do Sul, na Bahia e em Pernambuco o PDS só será eventualmente vitorioso graças à divisão das oposições. Em São Paulo, apesar de existir a divisão, a ameaça parece longínqua. E no Rio de Janeiro a situação está indefinida.

É provável, entretanto, que nesses estados, à medida em que se aproximem as eleições, a polarização dos votos levará à diminuição dos votos dos candidatos dos partidos minoritários. Este fato deverá beneficiar o PMDB, especialmente no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, mas também em São Paulo e talvez no Rio de Janeiro.

Está claro, porém, por esta pesquisa Gallup, conduzida com probidade e competência por Carlos Matheus, que não é ainda possível prever uma vitória decisiva da oposição em novembro. Sua divisão e o voto vinculado estão dificultando seriamente que isto venha a ocorrer. Ainda que haja em todo o país uma enorme insatisfação com o Governo que aí está há 18 anos, sua máquina eleitoral e o apoio que conta de parcelas ainda ponderáveis da burguesia (especialmente da burguesia mercantil especulativa e latifundiária), ainda lhe permitem sobreviver e demonstrar força.

Por outro lado, fica também clara a hegemonia ideológica da burguesia. E devido a essa hegemonia da ideologia capitalista que o PT é inexpressivo em todo o país, e só consegue alguma repercussão quando se mostra “bem comportado”. É por isso que o PMDB, que representa uma efetiva possibilidade de alternância de poder a nível nacional, não apresentou um candidato claramente de esquerda em nenhum estado. No máximo temos candidatos de centro-esquerda. E nenhum coloca ou pretende colocar em risco o capitalismo dominante no país. Diferentemente do PDS, entretanto, o PMDB tem um claro compromisso com a democracia. E esta democracia pretende ser social.

Resta agora saber se a burguesia brasileira como um todo, que detém a hegemonia ideológica, já tem condições para conviver com uma democracia social. Em São Paulo isto já acontece. Por isso o PMDB deverá ser vitorioso. No resto do país esta é a grande incógnita que só 15 de novembro resolverá.(24/08)